

CORPO ESTRANHO INTRAVAGINAL EM OCTOGENÁRIA*

HENRI CHAPLIN RIVOIRE**
DJALMA JOSÉ FAGUNDES***
SÉRGIO BIGOLIN****

RESUMO

Os autores fazem um relato de caso da presença de corpo estranho intravaginal em uma paciente de 86 anos de idade, com demência senil, introduzido há mais de um ano.

PALAVRAS-CHAVE: vagina, demência senil

ABSTRACT

The authors related a case of the intravaginal stranger body, in 86 years old woman, with senile insanity, a one year more introduced.

KEY WORDS: vagina, Alzheimer Disease

1 – INTRODUÇÃO

São várias as publicações discorrendo sobre a presença de corpos estranhos no trato digestório, tanto por deglutição quanto por introdução e esporadicamente por migração, no trato respiratório, no trato urinário e também no ouvido. Após extensa revisão da literatura, pesquisando bases de dados como o *Lilacs* e *Medline*, não encontramos publicação acerca da presença de corpo estranho intravaginal, o que motivou este relato de caso.

2 – RELATO DO CASO

Paciente V.S, 86 anos de idade, conduzida em cadeira de rodas por incapacidade de deambulação, apresentando quadro de demência senil e em tratamento clínico para tal.

História clínica fornecida pela filha que acompanha: há mais de

* Trabalho realizado no Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Jr. – FURG – RS.

** Professor do Dep. de Cirurgia – FURG; Mestre em Cirurgia – UNIFESP – EPM, Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

*** Professor do Dep. de Cirurgia – UNIFESP – EPM, Coordenador do PPG em Cirurgia e Experimentação, Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

**** Professor-Titular da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI).

um ano que a paciente não deambula, tem queixas de dor em baixo ventre, com incontinência urinária e secreção vaginal fétida. Foram realizados vários tratamentos clínicos para infecção urinária, nunca foi realizado exame ginecológico.

História pregressa: V gesta, V para, todos partos domiciliares, nega cirurgias, menopausa aos 54 anos, não realizou TRH.

Antecedentes familiares: não apresenta nenhuma alteração digna de nota.

Exame Físico: paciente não fica em posição ortostática, desorientada, não lúcida, com informações não conclusivas, TA=160x95mmHg, MR=24mpm, FC=88bpm, ausculta cardíaca e pulmonar sem alterações, com defesa abdominal no baixo ventre à palpação.

Exame Ginecológico: nota-se a presença de corpo estranho intravaginal de consistência endurecida e de cor esverdeada, não sendo possível precisar o tipo de material (Figura 1).



FIGURA 1 – Corpo estranho intravaginal (CE).

A paciente foi encaminhada ao serviço de radiologia para obtenção de radiograma da pelve, onde em topografia vaginal foi identificada imagem cilíndrica (Figura 2).



FIGURA 2 – Radiograma mostrando objeto cilíndrico (OC) na topografia vaginal.

3 – TRATAMENTO

Após obtenção do radiograma, a paciente foi conduzida ao centro cirúrgico para o procedimento operatório de retirada do corpo estranho, tendo sido ministrada anestesia endovenosa com Propofol $10\text{mg}\cdot\text{Kg}^{-1}$, e assistência ventilatória, após anestesiada foi feita visibilização da pelve com intensificador de imagens (Figura 3).

Paciente foi colocada em posição de litotomia e o corpo estranho foi apreendido por duas pinças de Faure e retirado por tração contínua em sentido distal (Figuras 4 e 5), a saída exalando odor extremamente fétido, contaminando a sala cirúrgica.



FIGURA 3 – Imagem visibilizada no intensificador de imagens.

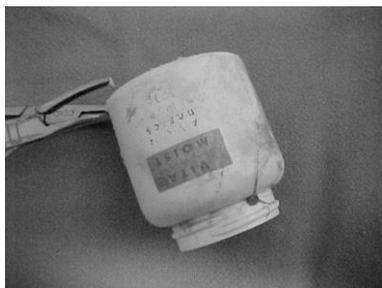


FIGURA 4 – Corpo estranho retirado.



FIGURA 5 – Corpo estranho retirado.

Após a retirada do objeto foi examinada a vagina para detecção de lacerações ou traumatismos, nada sendo verificado.

A paciente foi liberada do hospital após recuperação da anestesia com antibioticoterapia terapêutica.

4 – DISCUSSÃO

A presença de corpos estranhos nas cavidades orgânicas tem sido diagnosticada constantemente, e tal fato ocorre por acidente pessoal, imprudência ou negligência profissional ou propositalmente por conta da sexualidade de cada indivíduo.

Em trabalho de Davanzo et al¹ sobre corpos estranhos anais, foi notada incidência maior em homens (90%) e com uma média de idade de 40 anos. Larrain et al relata os vários tipos de complicações de acordo com a localização do corpo estranho².

Em uma extensa revisão da literatura não encontramos publicações de casos semelhantes ao relatado, sendo difícil sobremaneira estabelecer uma casuística, tanto nacional como internacional, na área de ginecologia. Em função dessa lacuna, pretendemos, assim, estimular que os casos sejam documentados e publicados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAVANZO, AA et al. Cuerpo extraño rectal. *Rev. Chil. Cir.* 2000, 52(6):650-54.
2. LARRAIN, ER et al. Ileo mecanico por cuerpos extraños. *Rev. Chil. Cir.* 1990, 42(4):325-8.